



PROJETO
RIUAS



RELATÓRIO ANUAL
2021

SUMÁRIO



03 POR QUÊ

Cartas da
Equipe RUAS

07 O QUE

Sobre a causa

11 POR QUEM

Sobre nós

17 QUANDO

Ações emergenciais
Habitação Primeiro

35 COMO

Conselho
Apoio
Projetos
Relacionamento

41 QUANTO

Relatório
Financeiro

48 COM QUEM

Parceiros

5 POR AÍ

Na mídia

5 REFERÊNCIA



POR QUÊ
O QUE
POR QUEM
QUANDO
COMO
QUANTO
COM QUEM
POR AÍ
REFERÊNCIA



01

RELATÓRIO ANUAL
2021



02

RELATÓRIO ANUAL
2021

POR QUÊ

CARTA DA EQUIPE RUAS



Quando uma pandemia pode ser considerada “superada”? Essa talvez tenha sido a pergunta que mais nos inquietou ao longo de 2021. Qual o momento certo de “voltar ao normal”? Mas o que era o normal, mesmo? Quando trabalhamos com pessoas em situação de rua, o que pode ser considerado normalidade já está bem longe de um contexto de saúde e oportunidades. Durante 2021 inteiro fizemos uma longa dança com o tal de “novo normal”: ensaiávamos passos à frente, recuávamos passos atrás. Conforme o ano avançou, nossa dança se tornou mais forte, os passos mais seguros, e um novo caminho se trilhou para 2022. Voltar às rondas.

Mas uma pandemia não acontece sem deixar marcas. As adaptações necessárias para mantermos nossas atividades tiveram um custo simbólico: em muitos momentos nossas ações tiveram um caráter assistencialista. Quando o comércio está fechado, as taxas de desemprego aumentando, e a rua com novos perfis, em especial com muita fome ao nosso redor, existem momentos em que é necessário cuidar do básico. Porém, tão importante quanto a sensibilidade com esses momentos, é a compreensão de que eles não podem durar para sempre. O Projeto RUAS é uma organização de transformação social, e este foi um ano de lembrarmos isso a todos que contribuíram em 2020 e a todos os novos que chegaram para somar. Por isso, investimos energia em capacitações sobre o RUAS, sobre as Rondas, sobre a causa das pessoas em situação de rua, sobre o Habitação Primeiro.

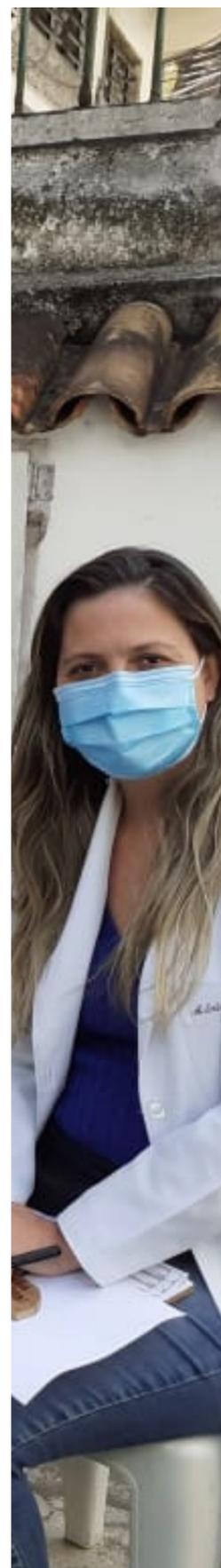
Falando nele, 2021 representa um marco que o Projeto RUAS sonhava desde 2017: no dia 26 de agosto, foi publicada a Portaria nº 2.927, que institui o Moradia Primeiro no Brasil. Garantia de moradia para a população de rua como política pública, esse é um dos caminhos essenciais para a superação de uma situação multifatorial e complexa. Em paralelo, o nosso programa teve uma expansão de 2 para 4 participantes. Nesta parte da dança, nós entramos saltitando.

E o que falar sobre a vacina? A emoção de construir, junto com as equipes de saúde do município, ações de vacinação para nossos atendidos, com 162 doses aplicadas! Ver a confiança que foi construída nas relações humanas, quando muitos diziam se vacinar porque estávamos juntos. A força da atuação conjunta entre o terceiro setor e os equipamentos públicos. Uma sociedade civil incansável. A esperança em dias melhores foi contagiante em cada momento que compartilhamos das 246 ações emergenciais desenvolvidas no ano.

Para 2022, seguimos a nossa dança com prudência. De máscaras no rosto, mas nos aproximando para abraços. Com álcool gel nas mãos, mas sustentando conversas demoradas. O distanciamento físico nunca vai quebrar tudo o que nós transmitimos com o olhar. E nós estamos prontos para nos olhar novamente em roda, como um coletivo fortalecido. E acima de tudo, esperançoso, sempre esperançoso. Vamos juntos?

Um abraço,

Equipe RUAS – Carolina Junqueira, Juliana Silva, Larissa Montel e Rafael Costa



POR QUÊ
O QUE
POR QUEM
QUANDO
COMO
QUANTO
COM QUEM
POR AÍ
REFERÊNCIA



O QUE

SOBRE A CAUSA

Quando trabalhamos com a situação de rua, estamos lidando com uma realidade complexa, que abarca desde questões sociais, políticas, econômicas e psicológicas, a estereótipos e mitos. Por isso, o primeiro passo para uma atuação de impacto e transformação envolve aprofundar e desmistificar alguns pontos.

A realidade é que a população em situação de rua é caracterizada por um grupo heterogêneo e com múltiplos fatores de ida para a rua. Os dados muitas vezes não dão conta desta diversidade, por mostrarem a população em situação de rua “visível” ao poder público, sem alcançar plenamente espaços de poderes paralelos, locais mais distantes dos centros de produção e/ou áreas de risco. Ainda assim, são apoios importantes, desde que levado em conta que os números reais são mais altos, e que o desenvolvimento de políticas públicas deve se basear tanto na expansão destes dados quanto na diversidade e aprofundamento dos programas disponibilizados.

No Brasil, de acordo com o último levantamento do IPEA[1], feito em março de 2020 (pré pandemia), haviam 221.869 pessoas em situação de rua, mais da metade na região Sudeste do país.

No Rio de Janeiro, segundo dados da prefeitura[2], em 2020 a cidade tinha 7.272 pessoas em situação de rua, estando 5.469 na rua (incluindo cenas de uso, hospitais e CAPS), e 1.803 acolhidas (em unidades de acolhimento e comunidades terapêuticas). Não foram contabilizadas pessoas em ocupações, uma das principais estratégias de sobrevivência da população em situação de rua durante a pandemia.

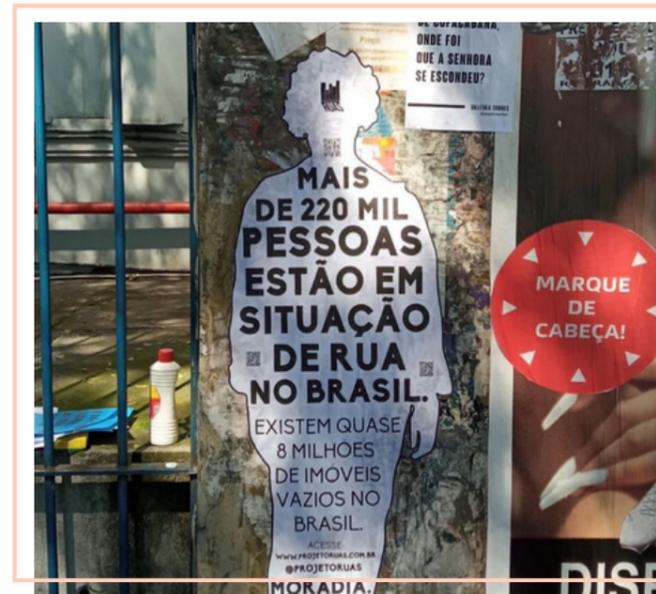
Dentro dos números apresentados pela prefeitura, se destacam algumas informações:

Em relação ao gênero, 80,73% se declararam do gênero masculino.

Sobre a raça, temos 76,11% de pessoas pretas e pardas.

A idade média foi de 39,7 para homens e 38,8 para mulheres, sendo a maior porcentagem de 36,4% para pessoas entre 31 e 49 anos.

Das pessoas entrevistadas, 84,8% declararam saber ler e escrever, e 63,1% tinham o ensino fundamental incompleto.



Sobre a razão de ida para a rua, os seguintes fatores foram apresentados:

Conflitos familiares e rompimentos (44,6%); Alcoolismo e/ou uso de drogas (17,7%)

Desemprego/ perda de renda (14,6%); Ameaças, abusos ou violência (2,2%);

Mobilidade urbana - ficar próximo ao trabalho (2%);

Outras razões foram apresentadas por cerca de 17%, além de 2% que não sabiam e/ou não responderam.

Apesar de um dos maiores estereótipos ligados à população em situação de rua ser relacionado com a mendicância, onde são chamados de forma pejorativa de “mendigos”, na prática, mais de 60% das pessoas em situação de rua exercem atividades remuneradas. As mais frequentes são as atividades como catadores de materiais recicláveis (47,5%), venda de produtos como camelô ou ambulante (26%) e guardar, lavar e cuidar de carros (5%). Inclusive, quando indagados sobre o que precisam para superar a situação de rua, 42,8% apontaram a necessidade de um emprego, muito acima dos que responderam à moradia (16%). Isso demonstra o valor que o trabalho tem na nossa sociedade e também para aqueles que estão na rua.

Por fim, é essencial reforçar que a situação de rua é um fenômeno global e estrutural, e que demanda a articulação dos diferentes setores da sociedade e âmbitos da vida para que de fato possa se alcançar resultados efetivos na sua superação.

[1] Nota Técnica n. 73(Disoc) : Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020). Disponível em: [Give your readers a peek at how your magazine comes to life. Feature behind the scenes photos featuring your photo shoots, your interviews, or any other activity related to putting the issue together.](#)

[2] Censo da população em situação de rua - Rio de Janeiro - 2020 [Give your readers a peek at how your magazine comes to life. Feature behind the scenes photos featuring your photo shoots, your interviews, or any other activity related to putting the issue together.](#)



POR QUÊ
O QUE
POR QUEM
QUANDO
COMO
QUANTO
COM QUEM
POR AÍ
REFERÊNCIA

POR QUEM

SOBRE NÓS



**PROJETO
RUAS**

**DEMOLIR BARREIRAS
E
GERAR OPORTUNIDADES
PARA TODOS EM
SITUAÇÃO DE RUA**

O Projeto RUAS - Ronda Urbana de Amigos Solidários - é uma organização social sem fins lucrativos, que atua desde 2014 na cidade do Rio de Janeiro.



MISSÃO

Demolir barreiras e gerar oportunidades para todos em situação de rua.



VALORES

Os valores guiam a nossa atuação em equipe, o relacionamento com os atendidos e o relacionamento entre voluntários. • Melhoria contínua: tentar coisas novas com abertura ao erro e ao aprendizado • Desenvolvimento pessoal: capacitação para atuar de forma organizada • Comprometimento: acreditar na causa e dar o melhor de si • Empatia: se colocar no lugar do outro, sem julgamentos



PRINCÍCIOS

São a base onde sustentamos a nossa atuação, os pontos que nos são inegociáveis. • Laicidade e apartidarismo: não somos ligados a nenhuma instituição religiosa ou algum partido político. • Respeito aos Direitos Humanos • Diversidade: acolhimento de toda a diversidade da sociedade (gênero, classe, raça, orientação sexual, idade, etc)



VISÃO

Ser uma franquia social que está sempre inovando para gerar impacto social

A atuação do Projeto RUAS é focada no agir localmente, pensando na construção de cidades mais inclusivas a partir do seu próprio bairro. Para esse processo se realizar, a sociedade civil, representada pelos voluntários da organização, são parte do público alvo e afetadas diretamente pelas atividades, porque se acredita que é a partir deste envolvimento que é gerada uma transformação social. Entre voluntários e atendidos é desenvolvida uma relação baseada no vínculo e em espaços de troca. Além disso, as atividades estimulam a autorreflexão e o autoconhecimento como uma das ferramentas de mudança, e são executadas semanalmente, gerando continuidade e aprofundamento do impacto.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



O Projeto RUAS está estruturado em células, um modelo flexível a adaptações conforme os programas vão se desenvolvendo. No ano de 2021, nossa estrutura foi composta por: Conselho Fundador, Gestão Executiva, Gestão de Relacionamento e Parcerias, Coordenação de Programa (Habitação Primeiro) e Assistente de Operações (Ações Emergenciais). Além disso, tivemos uma ampla equipe de voluntariado, dividida nas células de Apoio, Relacionamento e Operações.





POR QUÊ
O QUE
POR QUEM
QUANDO
COMO
QUANTO
COM QUEM
POR AÍ
REFERÊNCIA



QUANDO

ATIVIDADES DO ANO

Operações

A célula de Operações é responsável pelas atividades fim da organização, ou seja, as frentes de apoio à população em situação de rua. Dentro desta célula, temos três programas: Rondas (suspensas por conta da pandemia de covid-19), Ações Emergenciais e Habitação Primeiro. Abaixo, apresentamos os objetivos e resultados de cada programa ao longo de 2021.



Iniciadas em maio de 2020, as ações emergenciais são um programa temporário que substitui as rondas durante a pandemia de coronavírus, em razão da impossibilidade de desenvolvimento das rodas de conversa em grupo. Seu objetivo é a manutenção do vínculo entre a população em situação de rua e os residentes do seu entorno por meio da entrega de itens essenciais na redução de danos da covid-19, tais como alimentação, itens de higiene, água e cobertores. Além disso, também são ofertados diferentes serviços conjuntamente com parceiros dos equipamentos públicos, de organizações sociais e da sociedade civil. Entre esses serviços, temos orientação jurídica, emissão de documentação, banhos, orientação médica e vacinação.

Em 2021, foram ao total 246 ações emergenciais, distribuídas em 6 locais fixos, com uma média de 6 voluntários por ação. Tivemos 104 novos atendidos cadastrados, e uma participação de em torno de 52 pessoas em situação de rua por ação emergencial. Foram doadas 14.443 refeições, 5.857 sanduíches, 3.531 litros de água, 9.588 kits de máscara e sabonete, 748 máscaras avulsas e 1.165 demais itens de higiene (creme dental, escova de dentes, absorventes, aparelhos de barbear, entre outros) e 875 cobertores.

QUADRO DE DOAÇÕES



14.443
refeições



10.366
máscaras



9.588
sabonetes



3.531
litros de água



5.857
sanduíches



875
cobertores



1.165
itens de higiene pessoal



Além das doações, foram ofertados serviços em 57 ações emergenciais, com a parceria de organizações como a Fundação Leão XIII, ORES (Organização de Reintegração e Estímulo à Socialização), Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto, CAPS Mané Garrincha e profissionais autônomos. Ao todo, foram 21 parceiros mobilizados nas ações emergenciais do ano, com doações e serviços. Com um foco na garantia de direitos e acesso à saúde, tivemos 34 atendimentos de orientação jurídica, 72 atendimentos de orientação médica, 80 atendimentos para orientação e emissão de documentos, 2 atendimentos odontológicos e 1 atendimento veterinário. Buscando também o bem-estar e fortalecimento da autoestima, contamos com 258 cortes de cabelo e 25 banhos ofertados no ano. Por fim, mas não menos importante, 2021 veio com a tão esperada vacina da covid-19, e ofertamos a vacinação em parceria com as equipes de saúde do município em 8 ações, com um total de 162 doses aplicadas.

QUADRO DE SERVIÇOS



2 atendimentos
odontológicos



162 doses de vacina
(covid-19)



4 atendimentos
veterinários



80 atendimentos de
orientação e emissão de
documentos



25 banhos



72 atendimentos de
orientação médica



258 Cortes de Cabelo



34 atendimentos de
orientação jurídica

Ações Emergenciais

As ações emergenciais ocorreram nos bairros de Botafogo, Copacabana, Largo do Machado, Glória e em dois pontos da Tijuca.

Botafogo



Ao bairro de Botafogo é um dos mais antigos na atuação do Projeto RUAS, o primeiro a receber rondas, em outubro de 2015. Ao longo de sua trajetória, já teve mudanças de local, estando desde 2017 dentro da praça Nelson Mandela, próximo ao metrô. Assim como os outros bairros, as rondas foram suspensas em Botafogo em março de 2020, por conta da pandemia de covid-19. Ao longo de 2020 e 2021 o bairro teve ações emergenciais pontuais, retomando as atividades plenamente a partir do segundo semestre de 2021.

Durante o primeiro semestre, o bairro contou com 2 ações diurnas de vacinação da covid-19, com 75 atendimentos no total e 29 doses de vacina aplicadas. Nestes encontros, os atendidos reforçaram a sensação de segurança para se vacinar quando a ação era feita de forma colaborativa entre equipamentos de saúde e organizações do terceiro setor. Também reforçaram que sentiam falta das rondas no bairro.



Já no segundo semestre, foram 19 ações, contabilizando 553 atendimentos, uma média de 29 pessoas por ação. Além das doações de refeições e itens de higiene pessoal, tivemos 1 ação de orientação e emissão de documentos, 1 ação de atendimento veterinário, 1 ação de orientação médica, 3 ações com corte de cabelo, mais 2 ações de vacinação, somando 24 doses de vacina aplicadas. Ao longo do semestre, por meio de ações itinerantes de distribuição e de uma continuidade regular, os laços e frequências de atendimento foram se estabilizando e fortalecendo.

Copacabana



Copacabana é um dos locais de maior concentração de pessoas em situação de rua no Rio de Janeiro, de acordo com o último censo da prefeitura. Iniciamos a nossa atuação no bairro em maio de 2017, e após o interrompimento das rondas por conta da pandemia, ele foi o primeiro local a iniciarmos ações emergenciais, em maio de 2020.

Durante o ano de 2021, o bairro investiu na consolidação das ações emergenciais, tanto em frequência quanto em pessoas envolvidas. Somando 49 ações e 2290 atendimentos ao longo do ano, com uma média de 46 pessoas atendidas por semana, Copacabana contou com serviços como corte de cabelo em 4 ações, orientação jurídica em 2 ações e orientação e emissão de documentos em 1 ação. Além disso, foram 2 ações de vacinação, com 64 doses aplicadas.



Copacabana é um dos locais de maior concentração de pessoas em situação de rua no Rio de Janeiro, de acordo com o último censo da prefeitura. Iniciamos a nossa atuação no bairro em maio de 2017, e após o interrompimento das rondas por conta da pandemia, ele foi o primeiro local a iniciarmos ações emergenciais, em maio de 2020.

Durante o ano de 2021, o bairro investiu na consolidação das ações emergenciais, tanto em frequência quanto em pessoas envolvidas. Somando 49 ações e 2290 atendimentos ao longo do ano, com uma média de 46 pessoas atendidas por semana, Copacabana contou com serviços como corte de cabelo em 4 ações, orientação jurídica em 2 ações e orientação e emissão de documentos em 1 ação. Além disso, foram 2 ações de vacinação, com 64 doses aplicadas.

Glória



O Projeto RUAS na Glória teve seu início no primeiro semestre de 2021, sendo transferida do Largo do Machado, que estava com duas ações semanais, para aumentarmos o raio de atuação e número de pessoas atendidas. Seu início demandou um esforço coletivo, por ser um bairro que nunca havíamos trabalhado antes, então as pessoas em situação de rua não conheciam a organização. Fizemos algumas ações itinerantes e parcerias para estabelecer um ponto fixo de atendimento, em uma pequena praça no fim da rua da Lapa. Aos poucos, é possível perceber que os atendidos começam a se acostumar com a rotina e presença do RUAS neste novoto.

Foram 27 ações na Glória em 2021, somando 1840 atendimentos, com uma média de 68 atendimentos por ação emergencial. Em relação aos serviços, houve a oferta de corte de cabelo e/ou banho em 8 ações, com 67 atendimentos; orientação médica em uma ocasião, com 10 atendimentos; e 2 ações de emissão de documentos, com 13 atendimentos.

Largo do Machado



Cada local de atuação possui suas particularidades e perfis específicos de pessoas atendidas. No caso do Largo do Machado, com o início das ações emergenciais, tivemos uma mudança importante no local, com o aumento de atendimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade social. No bairro, temos um perfil recorrente de pessoas idosas, com vínculos familiares enfraquecidos ou inexistentes, e necessidades muito similares à da população em situação de rua: alimento e escuta.



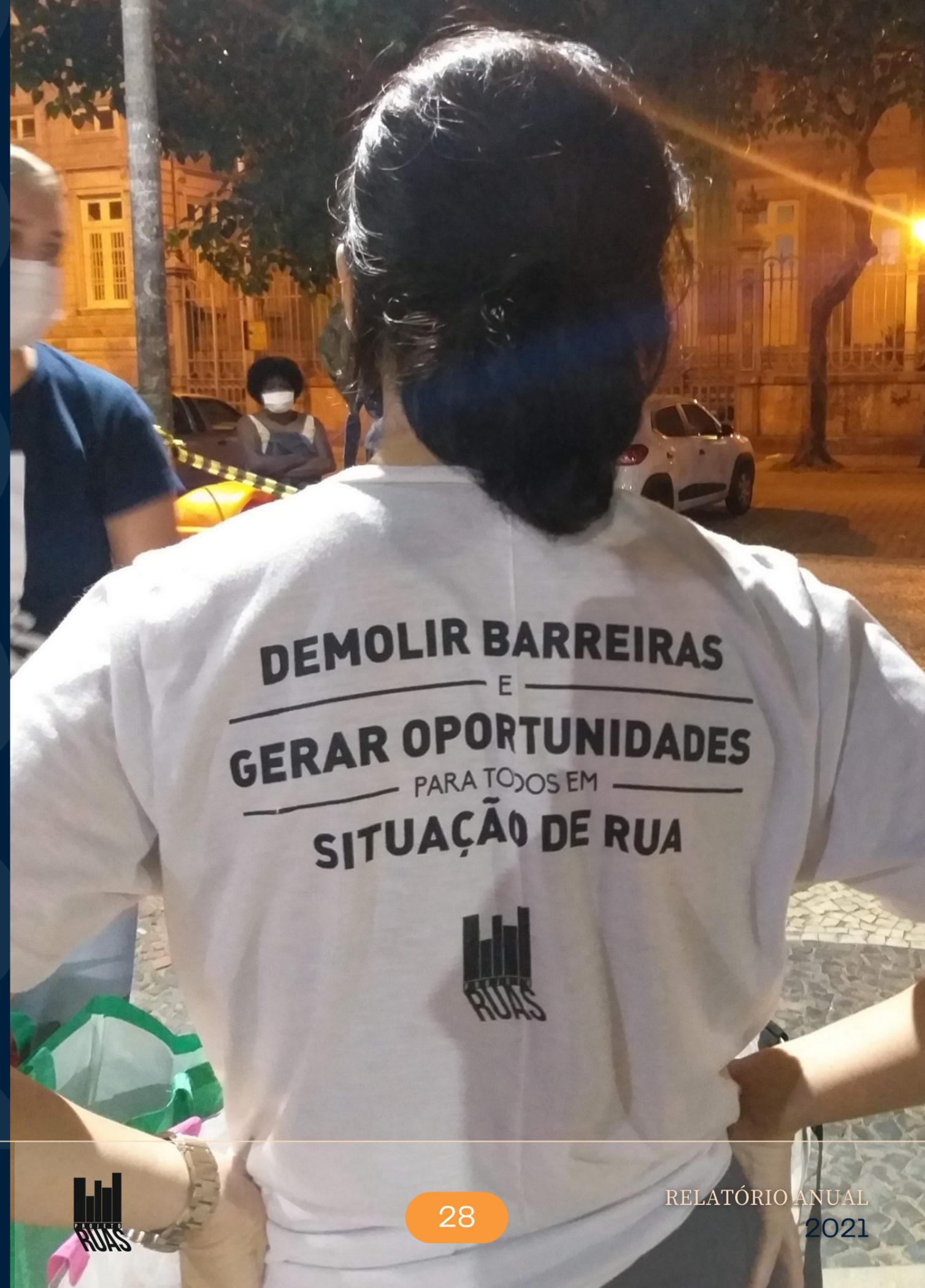
Foram 66 ações emergenciais ao longo do ano, totalizando 3618 atendimentos, uma média de 54 atendimentos semanais. As ações de serviço do ano foram: 6 ações de corte de cabelo e/ou banho, com 96 atendimentos; 1 ação de emissão de documentos, com 17 atendidos; 1 ação com elaboração de currículo, com 1 pessoa atendida; orientação jurídica em 1 ação, com 3 atendimentos; orientação médica em 1 ação, com 4 atendimentos, e vacinação de covid-19, com 29 doses aplicadas.



O Projeto RUAS iniciou a sua atuação na Tijuca no final de 2020, por isso o ano de 2021 foi importante para a consolidação do trabalho no bairro. Com o total de expressivas 83 ações ao longo do ano, divididas em dois pontos e dias diferentes, as interações mais profundas entre atendidos e voluntários foram sendo construídas.

Tivemos 4474 atendimentos, com uma média de 53 atendimentos por ação. Assim como no Largo do Machado, percebemos um perfil ampliado de necessidades por conta da pandemia de covid-19. No caso da Tijuca, o que mais chamou a atenção ao longo do ano foram os entregadores de comida de aplicativos, que não tinham acesso à alimentação e EPIs, e buscavam esse suporte nas ações emergenciais.

Os serviços ofertados no bairro foram: orientação jurídica em 3 ações, com 9 atendimentos; emissão de documentação em 3 ações, com 35 atendimentos; orientação médica em 2 ações, com 15 atendimentos e 3 ações de vacinação contra a covid-19, com 43 doses aplicadas; além de 6 ações de corte de cabelo e/ou banho, com 48 atendimentos.





Habitação Primeiro

O "Habitação Primeiro" é um dos principais programas do Projeto RUAS. Baseado na metodologia housing first, criada no início da década de 1990, coloca a casa em primeiro lugar no processo de reinserção social de pessoas em situação de rua. O programa parte de duas premissas principais: primeiro, que a moradia é um direito fundamental humano, logo não deve exigir contrapartidas; segundo, que a casa é um elemento estabilizador da vida, e a partir da garantia de moradia é possível trabalhar a saúde física e mental, empregabilidade, integração comunitária, entre outros aspectos de bem-estar. A casa permite uma mudança radical no horizonte de planejamento: a pessoa vai de uma organização imediata na rua - pensar sobre a próxima refeição, a ida ao banheiro, o local de dormir -, para um planejamento de médio e longo prazo. Além disso, a moradia garante uma diminuição da exposição à violência que a pessoa em situação de rua é exposta diariamente, tais como furtos, agressões, interrupção de sono e intempéries.

No RUAS, a experiência com a metodologia teve início em 2017, a partir do contato com organizações internacionais nos EUA e Espanha, que trabalhavam com housing first. Com uma entrada no final de 2017 e outra no início de 2020, o programa se manteve estabilizado no início da pandemia. Em 2021, fizemos uma revisão e estruturação da metodologia pensando na expansão do Habitação Primeiro. Isso envolveu o investimento em uma captação de recursos sólida e orçamento apropriado para cobrir os custos de aluguel, contas, alimentação, comunicação com a/o participante e um fundo de emergência para gastos com a moradia. No modelo do Projeto RUAS, a concessão de moradia não tem um prazo delimitado, ainda que os acordos financeiros possam ser adaptados ao longo do tempo, conforme o nível de autonomia de cada participante. Por isso, é importante um planejamento de captação de longo prazo, e que as novas entradas possam ser feitas de forma estável para serem mantidas.



Com uma campanha de financiamento para o Habitação Primeiro chamada “Casa para quem não tem” foi possível a expansão do programa de 2 para 4 participantes, com uma entrada no mês de agosto, e outra no mês de outubro. Durante o ano, além da garantia a retenção da moradia, ou seja, da superação da situação de rua em todos os dias a partir da entrada na casa, o RUAS também apoiou os participantes em uma série de demandas sociais. Foram elas: emissão de documentos para 3 pessoas, acesso ao mercado de trabalho para 2 pessoas, acompanhamento jurídico para 3 pessoas, atendimentos médicos para as 4 pessoas e tratamentos odontológicos para 2 pessoas. No Habitação Primeiro, é o participante quem define as suas prioridades, e em uma abordagem colaborativa, buscamos apoiá-lo e construir caminhos para o seu bem-estar físico e emocional. Por isso, os serviços ofertados vão de acordo com as necessidades individuais.

IMPACTO DO HABITAÇÃO PRIMEIRO



100% de retenção da moradia



3 Acompanhamento jurídico



4 Participantes ativos



4 Atendimentos médicos



3 Emissões de documentos



2 Tratamentos odontológicos



2 Acesso ao mercado de trabalho

Para que estes impactos pudessem ser conquistados, o programa investiu na construção de uma equipe integradora, composta por voluntários responsáveis pelo acompanhamento individual de cada participante. Além disso, foram desenvolvidas capacitações sobre a metodologia e o Habitação Primeiro para toda a rede de voluntariado do RUAS, como um projeto de formação interna e transparência. A partir desta etapa, foi feita uma revisão do processo de seleção e a prospecção de moradias para as novas entradas, além de uma organização jurídica do termo de adesão. Quando um novo participante é selecionado, a locação do imóvel é feita de forma conjunta e combinada com os proprietários.

O Habitação Primeiro tem como objetivo maior estimular e apoiar a implementação da metodologia Housing First como política pública no Brasil. Por isso, a atuação em rede é essencial no desenvolvimento do trabalho. Em 2021 estivemos presentes em Curitiba, no “I Seminário Nacional Moradia Primeiro - Desafios e Perspectivas para implementação do modelo Housing First no Brasil”, realizado pelo InRua (Instituto Nacional de Direitos Humanos da População em Situação de Rua). Além disso, estivemos ao longo do ano em diálogo com os equipamentos de saúde e assistência do município, e também na consultoria para outros municípios que desejam aplicar o Moradia Primeiro no Brasil.



Uma grande conquista para este trabalho foi a Portaria 2.927, que institui o projeto Moradia Primeiro no âmbito do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, instituído em 26 de agosto de 2021. A partir desta portaria é possível implementar projetos de moradia primeiro, baseados na metodologia housing first, em nível nacional e como política pública. Com isso, o Projeto RUAS aumenta a sua articulação com o poder público e passa a olhar mais para este ambiente político nacional, em paralelo à manutenção do seu programa internamente.



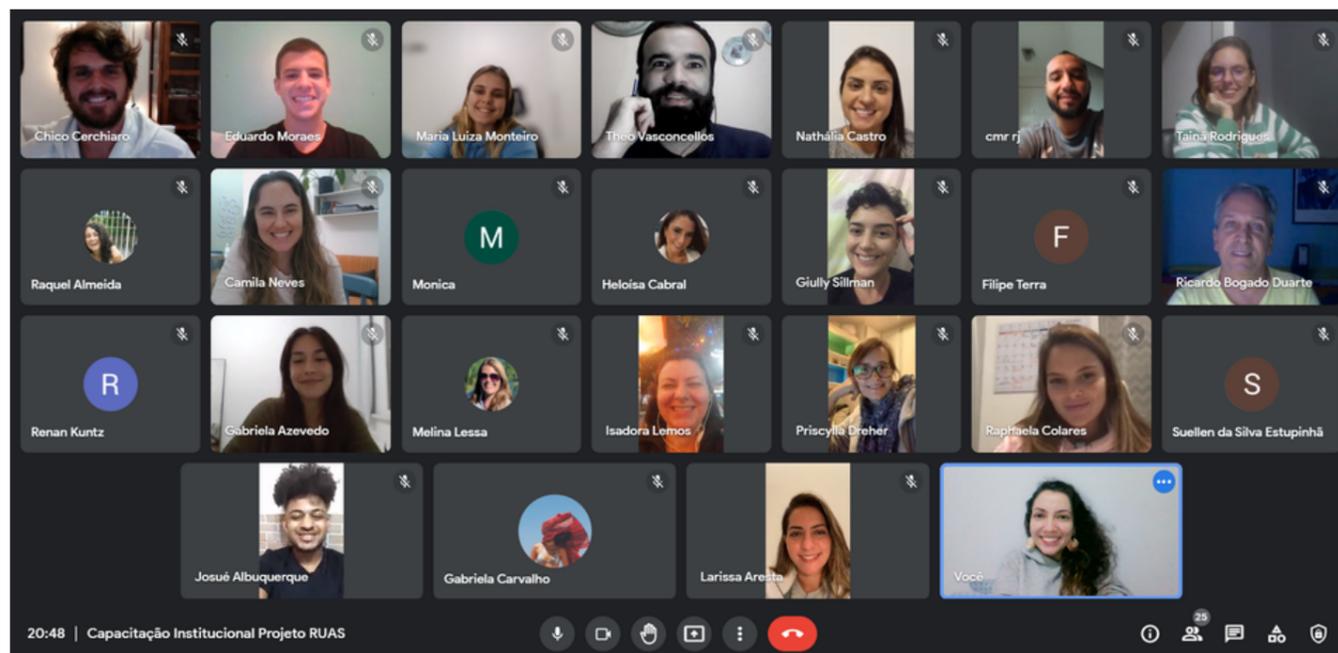
POR QUÊ
O QUE
POR QUEM
QUANDO
COMO
QUANTO
COM QUEM
POR AÍ
REFERÊNCIA

COMO

APOIO

A célula de Apoio tem o objetivo de organizar a gestão de voluntariado dentro do RUAS. Isso envolve pensar os processos de entrada, saída e capacitação, bem como a comunicação interna e as ferramentas de cuidado e integração. Também envolve o uso da tecnologia na geração de dados e do conhecimento. A célula de Apoio é responsável por manter os voluntários alinhados, motivados e capacitados. Em uma organização em que o voluntariado compõe quase integralmente as funções existentes, esta é uma célula central no trabalho do RUAS, por isso o nome de Apoio.

No ano de 2021, após meses de pandemia de covid-19 e das adaptações necessárias em nossa atuação, a prioridade de Apoio era zelar pela essência e forma de atuação do RUAS. Por isso, ao longo do ano investimos no cadastramento de voluntários e na capacitação para a participação em ações emergenciais. Ao todo, foram 284 novos voluntários capacitados, com capacitações institucionais ofertadas mensalmente. Também foram desenvolvidas e implementadas capacitações específicas para as lideranças de bairros, que representam o RUAS localmente.



Na área de tecnologia, o trabalho foi focado no redesenho do site, buscando uma identidade visual mais profissionalizada e a criação de uma área de transparência. Também houveram esforços no sentido de fortalecer a comunicação interna com os voluntários, por meio de grupos do whatsapp e listas de transmissão, com informes periódicos. Em outubro e novembro foram conduzidas reuniões de retomada das rondas, para o planejamento dos próximos passos pós pandemia. Por fim, em dezembro a equipe rodou uma pesquisa de clima interna, para ter clareza das principais demandas do voluntariado para o ano de 2022.

RELACIONAMENTO



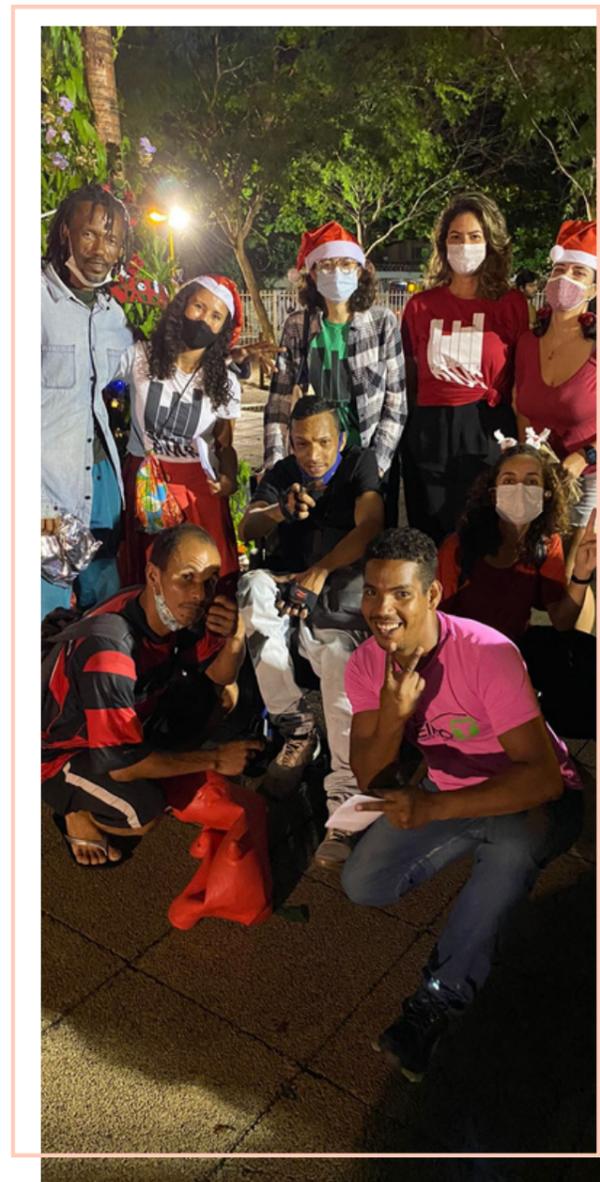
Enquanto a célula de Apoio tem o foco “do RUAS para dentro”, a célula de Relacionamento pode ser considerada uma área “do RUAS para fora”, pois seu objetivo central é divulgar as ações, projetos e programas para o público externo, trazendo visibilidade para a causa das pessoas em situação de rua e legitimidade para o trabalho do Projeto RUAS. Para dar conta dessa missão, a célula se divide em assessoria de imprensa, redes sociais (instagram, facebook, linkedin), newsletter e captação de recursos.

Enquanto a célula de Apoio tem o foco “do RUAS para dentro”, a célula de Relacionamento pode ser considerada uma área “do RUAS para fora”, pois seu objetivo central é divulgar as ações, projetos e programas para o público externo, trazendo visibilidade para a causa das pessoas em situação de rua e legitimidade para o trabalho do Projeto RUAS. Para dar conta dessa missão, a célula se divide em assessoria de imprensa, redes sociais (instagram, facebook, linkedin), newsletter e captação de recursos.

O ano de 2021 teve dois focos principais na célula. O primeiro, envolvendo captação de recursos, foi a campanha “Casa para quem não tem”, tocada entre junho e julho, que foi responsável pela arrecadação de R\$ 70.388 para o programa Habitação Primeiro, e mobilizou conteúdos nas redes sociais. Também foi feita uma mini-campanha do Dia de Doar, em novembro, trazendo luz sobre a importância da cultura de doação para a manutenção das organizações do terceiro setor.

O segundo foco foi na causa da população em situação de rua. Algumas séries de postagens foram desenvolvidas ao longo do ano, como a “língua de rua” e “é fato”, buscando aproximar a sociedade civil de temas recorrentes com a vivência da rua, e trazendo dados importantes para a reflexão. Porém, a principal iniciativa foi a campanha “O que você faria sem direitos?”, lançada no contexto do dia nacional de luta da população em situação de rua, em 19 de agosto. A campanha espalhou lambe lambes pela zona sul e centro do Rio de Janeiro com dados importantes sobre saúde, moradia e direito à cidade para pessoas em situação de rua. Além disso, foram impressos lambe lambes em tamanho e formato humano, com manchetes de invisibilização e políticas higienistas. Combinada com ações de vacinação e banho no dia 19 de agosto, o Projeto RUAS também participou de uma passeata pelos direitos da população em situação de rua, expondo os lambe lambes e cartazes, junto a parceiros de atuação. Também foram lançados vídeos em nossas redes sociais, com entrevistas de atendidos sobre suas percepções sobre a saúde, o direito à cidade e a moradia.

Outra iniciativa relevante da célula de Relacionamento foi o fortalecimento nas redes sociais da cultura interna do RUAS, com as postagens “palavra dos voluntários” e conteúdos com a história da organização.



O Conselho do Projeto RUAS é formado pelos fundadores da organização e é responsável pela manutenção de um olhar estratégico em nossos programas. No início de 2021 a organização passou por uma reconfiguração do organograma de acordo com as necessidades atuais. Por conta da pandemia, houve uma perda de rotinas e descontinuidade das equipes, e havia uma necessidade de mais clareza dos espaços de decisão e melhor uso da equipe contratada, cobrindo todas as áreas com qualidade. Isso envolveu a divisão em 3 gestões: de Parcerias e Relacionamento, com foco na captação de recursos, financeiro e marketing; Gestão Executiva, com articulação e advocacy, treinamento de voluntários e comunicação interna; e Gestão de Operações, com um olhar estratégico para os dois programas: Rondas e Habitação Primeiro.

Este processo de reformulações também passou pelo conselho, com a construção de um projeto de expansão, para um conselho administrativo, consultivo e fundador, cada um com papéis e responsabilidades diferentes. Ao longo de 2021, o conselho apoiou em deliberações envolvendo o planejamento estratégico do RUAS e mudanças estruturais.



POR QUÊ
O QUE
POR QUEM
QUANDO
COMO
QUANTO
COM QUEM
POR AÍ
REFERÊNCIA

QUANTO

RELATÓRIO FINANCEIRO

O Projeto RUAS é uma organização sem fins lucrativos, que mantém suas atividades e geração de impacto a partir da contribuição financeira de múltiplos atores, tais como a sociedade civil e as empresas do setor privado. O ano de 2021 trouxe parcerias importantes, como o BNDES na doação de itens descartáveis para as ações emergenciais e a Petrobrás, com a doação de itens e voluntariado corporativo. Além disso, houve um investimento no aumento da Rede do RUAS, campanha de financiamento coletivo recorrente, com a migração para um sistema com taxas mais baixas e maior interatividade com os sócios doadores. O Projeto RUAS também foi vencedor do edital de fundraising da Engie em 2020, com os recursos sendo disponibilizados em 2021, no valor de R\$ 21.272. Uma vitória expressiva para o ano foi a campanha “Casa para quem não tem”, que arrecadou R\$ 70.388 para a expansão do programa Habitação Primeiro.

O aumento da captação de recursos foi acompanhado pelo aumento dos investimentos. Em 2021 o programa Habitação Primeiro foi expandido de 2 para 4 participantes, e além disso as participantes anteriores tiveram que lidar com o desemprego como consequência da pandemia; Por isso, os gastos do programa em relação a 2020 aumentaram em R\$ 56.944. Houve também um aumento da equipe contratada, passando de 3 para 4 colaboradores, com um aumento de R\$ 37.724 em relação ao ano anterior. Por fim, no ano de 2021 conquistamos um espaço de trabalho compartilhado, retomando uma rotina presencial pós pandemia, envolvendo custos administrativos mais expressivos, porém com um aumento na qualidade do trabalho e dos espaços de troca.

Origem dos Recursos Arrecadados

ENTRADA: **R\$ 411.768,00**



Aplicação dos Recursos

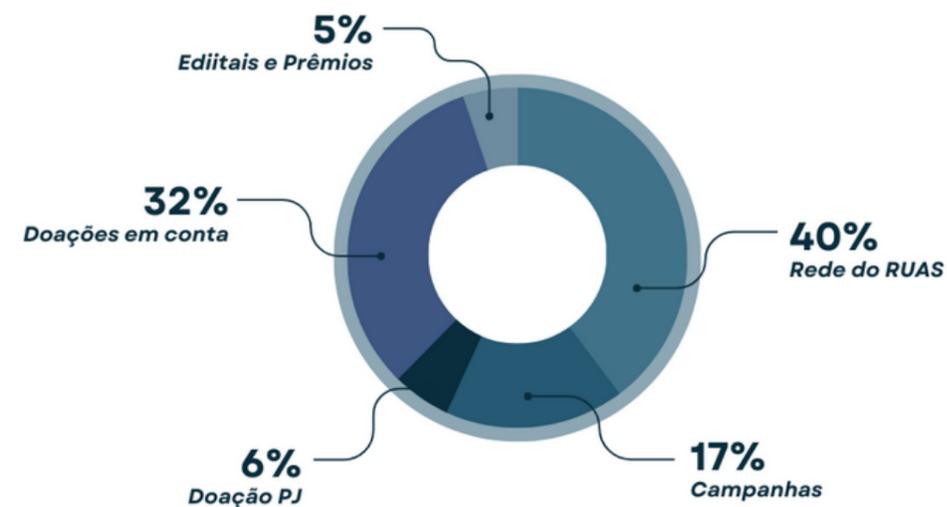
SAÍDA: **R\$ 385.081,00**



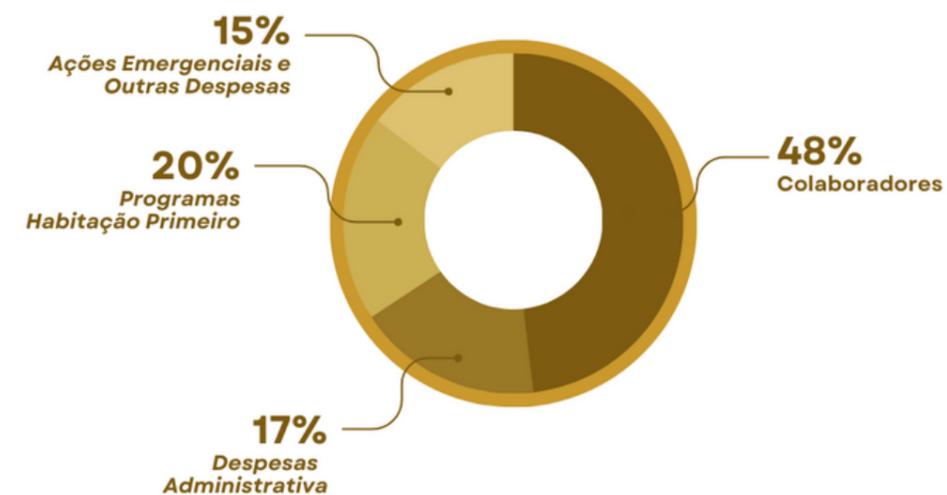
Valor em caixa

RESERVA EMERGENCIAL
R\$120.481,00

Origem dos Recursos Arrecadados



Aplicação dos Recursos





POR QUÊ
O QUE
POR QUEM
QUANDO
COMO
QUANTO
COM QUEM
POR AÍ
REFERÊNCIA

COM QUEM

PARCEIROS

Estas foram as empresas e projetos sociais que apoiaram a nossa atuação ao longo do ano. Somos muito gratos a todas e todos pela atuação conjunta e suporte! Juntos somos mais fortes!

Ana De' Carli ADC Estúdio Criativo

Slow Bakery

Brownie da Kaly

Nosso coletivo

Marmita de Maria

Gastromotiva

Hecho a Mano Pizzaria

Pão, Paz e Terra

Empatia on Demand

Pavão Black

Cozinha mais solidária

Renascença

Petrobrás

BNDES

Argilando

Fundação Leão XIII

ORES

(Organização de Reintegração e Estímulo à Socialização)

Salão Israel - Barbeiro

Orla Rio





POR QUÊ
O QUE
POR QUEM
QUANDO
COMO
QUANTO
COM QUEM
POR AÍ
REFERÊNCIA

POR AÍ

NA MÍDIA



Para que a sociedade possa construir um novo olhar sobre a população em situação de rua, é essencial que a mídia esteja comprometida com a criação de espaços de fala. E o Projeto RUAS aproveita todas as oportunidades para falar sobre a nossa causa, seja nos veículos de comunicação tradicionais ou nos novos canais. Cada vez mais, investimos em falas qualificadas, onde não apenas contamos a nossa experiência, mas também trazemos análises estruturais sobre o tema. E nesse processo dialogamos com jornalistas, estudantes, parlamentares e movimentos sociais.

Abaixo, você pode acompanhar um pouco do RUAS na mídia ao longo de 2021, em um total de 15 citações. Damos destaque para a série Vozes das Ruas, filmada em nossas rondas antes da pandemia e compartilhada na plataforma Colabora. Em uma sequência de 4 vídeos sensíveis, vocês podem acompanhar histórias e ouvir as vozes daqueles que são cotidianamente silenciados.

REDE do RUAS

FAÇA PARTE DESSA REDE DE TRANSFORMAÇÃO!

Demolir barreiras e gerar oportunidades para todos em situação de rua, essa é a missão dessa rede.

Projeto RUAS: Assistência e Suporte para a População em Situação de Rua

O Projeto RUAS, uma iniciativa carioca de fins não econômicos que presta apoio e assistência a pessoas em situação de rua.

Projeto lança financiamento coletivo para programa de moradia no...

Outras fontes de captação também estão...

Assistir Bom Dia Rio - Censo aponta crescimento da população de rua no Rio durante a pandemia online

Um censo feito pela prefeitura do Rio mostrou que a cidade tem pelo menos 12 mil pessoas sem teto. Dessas, mais de 750 foram...

Globoplay

Nas ruas sem enxergar: 'Ou você come comida do lixo ou faz colsa errada. Eu fico...

Vozes das ruas: Bibi foi abandonada pela família. Por conta de uma bactéria na retina perdeu a visão e teve que se adaptar a nova vida.

Vozes das ruas: ilustradora frequentava rondas de ONG para visitar a mãe

Vozes das ruas: experiência de viver por um mês nas calçadas de Copacabana marcou Lorena, que lidava com a violência todos os dias.



Com mais mulheres e crianças, população em situação de rua aumenta no Rio de...

Censo de outubro de 2020 contabilizou 7.272 pessoas sem moradia, sendo que 752 perderam as casas durante a pandemia; entidades dizem que...



Voices das ruas: casal supera traumas para viver história de amor

Voices das Ruas: Priscila foi estuprada pelo padrasto aos 10 anos. Leandro foi para rua após perder a...



Pandemia acentua desigualdade e leva mais famílias a viverem na rua

Registros mostram crescimento, mas dados estão subestimados, dizem pesquisadores



Voices das ruas: vítima de tentativas de estupro e homofobia luta por respeito ao...

Milena foi abusada sexualmente aos 9. Nas ruas, conseguiu se defender e, hoje, vive história de amor e luta com Carol em um ambiente violento e machista



Pandemia aumenta drama de pessoas em situação de rua e maioria ...

Entenda o cotidiano de quem mais fica exposto à



ONG promove ações pelo Rio no mês de luta da população de ru...

Serão realizados, ao longo de todo o mês,



Se essa rua fosse minha...

Um projeto social visa dar dignidade, respeito, acolhimento e assistência médica a moradores de rua. Vamos conversar com Larissa Montel, gesto...



POR QUÊ
O QUE
POR QUEM
QUANDO
COMO
QUANTO
COM QUEM
POR AÍ
REFERÊNCIA

REFERÊNCIA

Nota Técnica n. 73(Disoc) : Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020).

Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10074/1/NT_73_Disoc_Estimativa%20da%20populacao%20em%20situacao%20de%20rua%20no%20Brasil.pdf

Censo da população em situação de rua - Rio de Janeiro - 2020

<http://www.qualitestct.com.br/censo-da-populacao-em-situacao-de-rua-rio-de-janeiro-2020/>

Portaria 2.927, de 26 de agosto de 2021, que institui o programa Moradia Primeiro no Brasil: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/portarias/portaria-no-2-927-de-26-de-agosto-de-2021>



[/projetoruas](https://www.facebook.com/projetoruas)



contato@projetoruas.org.br

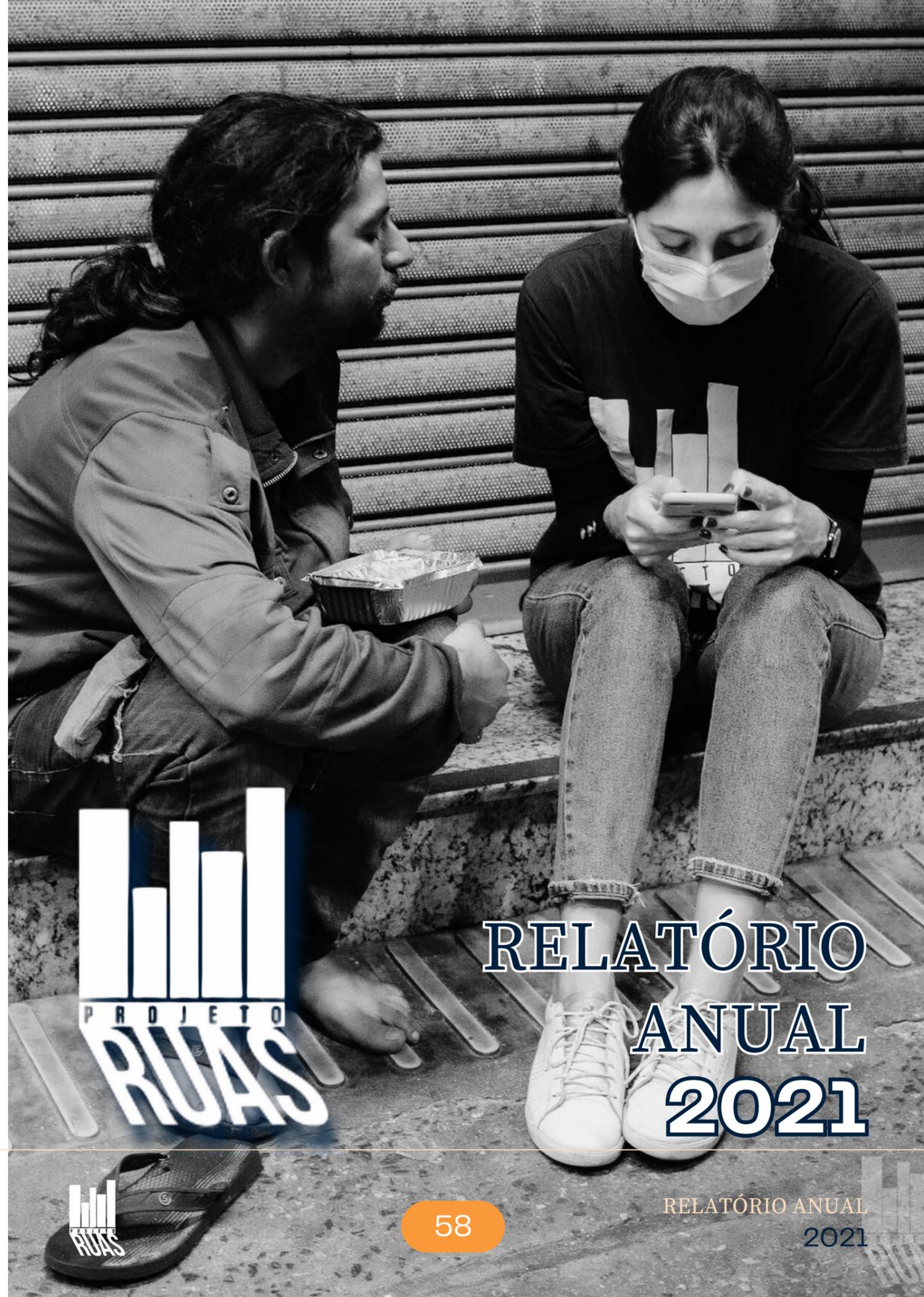


[@projetoruas](https://www.instagram.com/projetoruas)



57

RELATÓRIO ANUAL
2021



PROJETO
RUAS

RELATÓRIO
ANUAL
2021



58

RELATÓRIO ANUAL
2021